

NOTAS DE RESISTÊNCIA

A visão crítica da redemocratização pelos editoriais de Maurício Kubrusly na Revista *Somtrês*¹

Enio Everton Arlindo Vieira²
Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

O presente artigo demonstra como o jornalista Maurício Kubrusly utilizou os espaços de seus editoriais na extinta revista *Somtrês* para, além de falar de música e equipamentos de som, criticar a política e economia do governo brasileiro durante o processo de redemocratização. Tendo sido publicada entre 1979 e 1989, a Revista *Somtrês* foi pioneira em divulgação de equipamentos de som e novidades do mundo da música no Brasil. Nossa análise se dá através dos editoriais de Kubrusly, analisados segundo seu conteúdo, e somados a outras matérias da própria revista. Utilizamos como base teórica autores como Marcos Napolitano, Renato Ortiz, Bernardo Kucinski, e Anibal Quijano. Demonstramos aqui como editoriais sobre música e equipamentos de som podem também servir de veículo de criticismo de assuntos políticos e econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: História; redemocratização; jornalismo; música; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Publicada entre janeiro de 1979 a janeiro de 1989, a Revista *Somtrês* foi uma publicação da extinta editora Três. Se descrevendo em sua primeira edição como “uma publicação brasileira, sem sotaque, para quem gosta da melhor música e exige o melhor som”³, *Somtrês* se dirigia inicialmente aos audiófilos: pessoas interessadas nos “assuntos do som, com o objetivo de ouvir música gravada em ótimas condições” (SILVA, 1979a, p. 08)⁴. A revista analisava lançamentos de equipamentos, caixas acústicas, mesas de som, toca-discos, novidades para a época como o miniestéreo portátil (popularmente conhecido como *walkman*), e ao longo da década de 1980 também se voltou para as novidades em videocassete, videogames, novas mídias como o CD e instrumentos musicais.

Dentre as personalidades que escreveram suas páginas, *Somtrês* teve como colaboradores não apenas jornalistas, mas também músicos, produtores e outras pessoas

¹ Trabalho apresentado no GT17SE – Estudos de mídia e decolonialidade, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutorando pelo programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo.

³ KUBRUSLY, Maurício. Editorial. Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 1, janeiro de 1979a, p. 03

⁴ SILVA, Carlos Barradas da. A Questão dos Princípios. Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 1, janeiro de 1979a, p. 08.

relacionadas ao mundo da música. Assinaram suas matérias um então desconhecido Paulo Ricardo Medeiros, Nestor Natividade, Leopoldo Rey, Tárík de Souza, Gilberto Gil, o radialista e músico Kid Vinil além, claro do diretor de redação, o jornalista Maurício Kubrusly. Kubrusly era responsável não apenas pela direção editorial da revista, tendo escrito – provavelmente, como explicamos mais adiante – todos os editoriais de *Somtrês*, muitas matérias nas seções Plenário, e diversas resenhas de lançamentos de discos, sempre comentando lançamentos de artistas nacionais. Assinando muitas vezes simplesmente como MK, Kubrusly tinha como clara preferência a música brasileira que ele considerava “autêntica”, vendo a ascensão do rock brasileiro dos anos 1980 como um braço do imperialismo estadunidense em nossa cultura.

Tendo surgido em janeiro de 1979, portanto, após a suspensão do AI-5 e da censura prévia nos jornais e revistas, se imagina que uma publicação como a *Somtrês* não teria problemas com a censura. Ainda mais considerando temática focada em equipamentos de som e música, em geral. No entanto, já em seu primeiro número, a revista trazia uma reportagem sobre canções censuradas de Milton Nascimento (*Hoje é dia de el Rey*); Chico Buarque (*Vence na vida quem diz sim e Milagre*); Luiz Gonzaga Jr. (*Silêncio e A Festa*); Zé Rodrix (*Fora das Grades*); e Gilberto Gil (*Como São Lindos os Chineses*). Canções essas descritas como vítimas de uma dama “caprichosa, sensível, irascível e obstinada” chamada censura (BAHIANA, 1979a, p. 61)⁵, descrita por Ridenti como “o principal mecanismo repressor no mundo artístico” (RIDENTI, 2014, p. 333)⁶. Em reportagem de dezembro de 1982, Kubrusly revelaria que por causa dessa reportagem sobre as músicas censuradas, “houve a possibilidade de recolhimento da edição por parte dos censores, o que não chegou a ocorrer” (VIEIRA, 2022, p. 36)⁷.

Este artigo tem como objetivo mostrar como Maurício Kubrusly utilizou seus editoriais na revista *Somtrês* para atuar como ser pensante e político, comentando alguns dos principais acontecimentos da história do Brasil durante o período. Tendo sido publicada de 1979 a 1989, *Somtrês* comentou criticamente diversos acontecimentos, como o já mencionado fim da censura, o movimento Diretas Já, Eleições indiretas para

⁵ BAHIANA, Ana Maria. Pequena antologia das músicas que não escaparam da censura. Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 1, janeiro de 1979a, p. 61.

⁶ RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 333.

⁷ VIEIRA, Enio Everton. *Antes do MP3: um estudo sobre a prática da pirataria musical entre 1980 e 1981*. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

presidente, a Assembleia Constituinte e os Planos Cruzado. Kubrusly fez uso de estratégias típicas das canções de protesto da clássica MPB, ora falando em metáforas mais discretas, ora criticando abertamente o que chamava de “governo fardado”. No campo da música, *Somtrês* escreveu, além das novidades sobre equipamentos musicais lançados no Brasil, sobre o florescer do rock brasileiro – ou BRock⁸ – como fenômeno musical da juventude; divulgou e criticou o primeiro *Rock in Rio*; viu o crescimento da pirataria musical por fita cassete; participou da inserção do Brasil na mundialização da cultura, descrita por Renato Ortiz como “um fenômeno social total que permeia o conjunto das manifestações culturais” (ORTIZ, 2007, p. 30)⁹.

METODOLOGIA

Para o levantamento de dados desta pesquisa, foram utilizados os exemplares de *Somtrês* disponíveis na Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo. Dos 121 números publicados, não estavam disponíveis, no momento da escrita deste artigo, as edições de número 49 (janeiro de 1983), 104 (agosto de 1987), 111, 112, 113 (março, abril e maio de 1988), 119 e 120 (novembro e dezembro de 1988). Além disso, destacamos desde já que as edições 36 (dezembro de 1981), 38 (fevereiro de 1982), 43 (julho de 1982), e 45 (setembro de 1982) não possuem editoriais. Há ainda o caso de editoriais sem a clássica assinatura de Kubrusly (MK), que aparecem entre as edições de número 80 e 95 (de agosto de 1985 a novembro de 1986, com exceção dos editoriais das edições de número 88, 89 e 92, de abril, maio e agosto de 1986, respectivamente). Problematicamos esses editoriais não assinados mais adiante neste artigo.

Ao recolher os editoriais de Kubrusly em *Somtrês*, classificamo-los em cinco categorias. São elas: 1. editoriais majoritariamente sobre o mercado fonográfico; 2. editoriais majoritariamente sobre o mercado de equipamentos de áudio; 3. editoriais majoritariamente sobre a própria revista; 4. editoriais com conteúdo moderadamente político/partidário e; 5. editoriais explicitamente político/partidários. Estamos

⁸ Grafia para se referir ao rock brasileiro da década de 1980, supostamente criada por Nelson Motta e popularizada pelo jornalista Arthur Dapieve em DAPIEVE, Arthur. *BRock: o rock brasileiro dos anos 80*. São Paulo: Editora 34, 2015. No entanto, o termo é de origem incerta, pois Ricardo Alexandre aponta que foi criado pelos repórteres Jamari França e Arthur Dapieve. Sem embargo, Alexandre admite que essa grafia nunca se popularizou de fato, preferindo simplesmente escrever “rock brasileiro”, termo que também preferimos.

⁹ ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2007, p. 30.

plenamente cientes de que tais classificações foram subjetivas e podem ser constáveis, pois existem editoriais longos nos quais Kubrusly toca em vários assuntos, e coube ao autor do texto classificá-los segundo o que pensava ser a melhor qualificação dentre as cinco categorias acima.

Sendo o diretor de redação e responsável pelos editoriais da revista, Kubrusly tinha uma responsabilidade pelo direcionamento das matérias. Patrick Charaudeau define o editorialista como alguém que tem “a liberdade de expressar um ponto de vista partidário, mas [...] instado a fazê-lo de maneira argumentada, ainda mais porque seu ponto de vista implica o engajamento de toda a redação do jornal (CHARAUDEAU, 2013, p. 235)¹⁰. Mesmo se especializando em um objeto específico como a música e os equipamentos de som, Kubrusly estava a par dos acontecimentos sociopolíticos e econômicos de nosso país, sem medo de dizer o que pensava ou de uma reação adversa de seus leitores.

Referências bibliográficas

- ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2013.
- DAPIEVE, Arthur. *BRock: o rock brasileiro dos anos 80*. São Paulo: Editora 34, 2015.
- DIAS, Marcia Tosta. *Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- FERREIRA, Jorge. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. In: *O Brasil Republicano, vol. 5. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016)*. Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (Orgs). Rio de Janeiro: Civilização Brasil, 2018.
- FRITH, Simon. *Performing Rites: on the value of popular music*. Massachusetts: Harvard University Press, 1996.
- KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. *1964: História do Regime Militar*. São Paulo: Contexto, 2014
- NAPOLITANO, Marcos. *História & Música – história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- QUIJANO, Aníbal. *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad / descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO, 2014.
- RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2010.
- VICENTE, Eduardo. *Da vitrola ao iPod: uma história da indústria fonográfica no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2014.

¹⁰ CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 235.

VIEIRA, Enio Everton. *Antes do MP3: um estudo sobre a prática da pirataria musical entre 1980 e 1981*. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

Fontes primárias¹¹

- Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 1, janeiro de 1979a.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 8, agosto de 1979h.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 10, outubro de 1979j.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 13, janeiro de 1980a.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 16, abril de 1980d.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 29, maio de 1981e.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 32, agosto de 1981h.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 47, novembro de 1982k.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 48, dezembro de 1982l.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 51, março de 1983c.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 54, junho de 1983f.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 55, julho de 1983g.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 59, novembro de 1983k.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 62, fevereiro de 1984b.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 66, junho de 1984f.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 67, julho de 1984g.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 68, agosto de 1984h.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 71, novembro de 1984k.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 73, janeiro de 1985a.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 82, outubro de 1985j.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 87, março de 1986c.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 101, maio de 1987e.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 106, outubro de 1987j.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 116, agosto de 1988h.
Revista *Somtrês*. São Paulo, nº 118, outubro de 1988j.

¹¹ Foram consultados praticamente todos os números da revista *Somtrês* para a confecção deste artigo e desenvolvimento desta pesquisa. No entanto, por limitações de espaço de um artigo desta natureza, optamos por incluir nas referências apenas as edições nas quais fizemos algum tipo de citação direta.